

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 23, 2015

Dengue

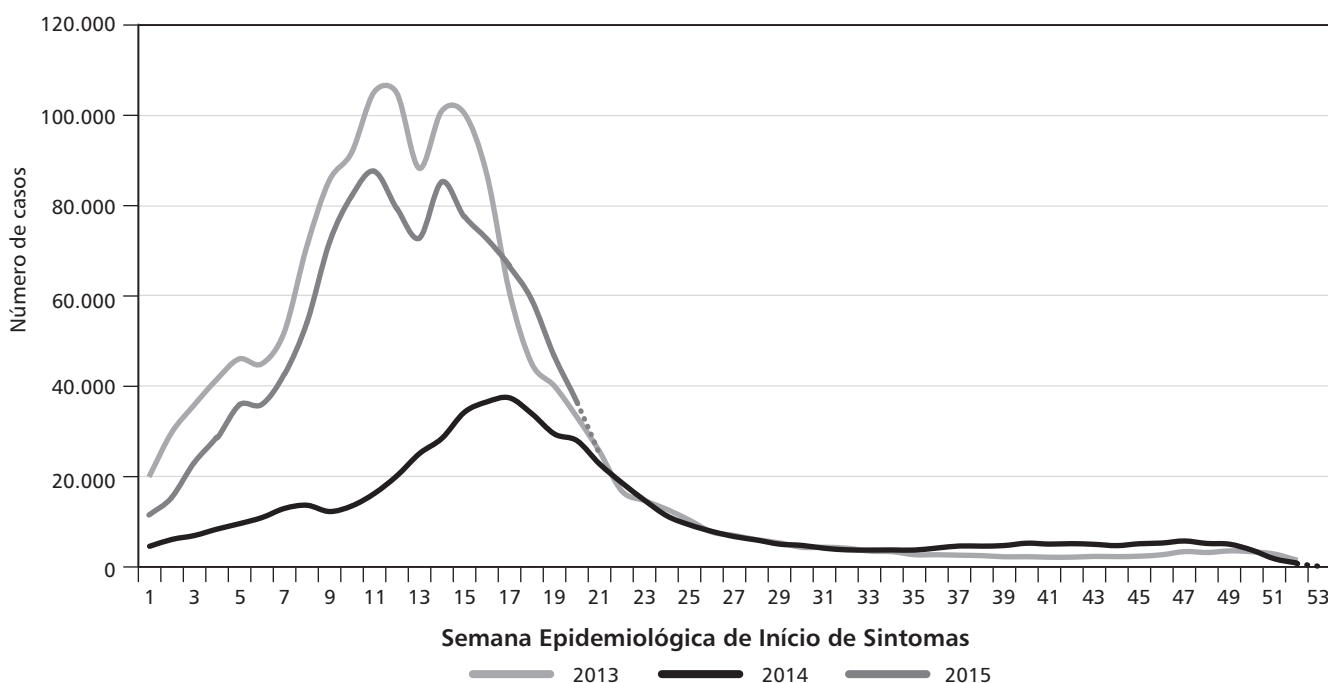
Em 2015, foram registrados 1.125.955 casos prováveis de dengue (casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados) no país até a semana epidemiológica (SE) 23 (04/01/15 a 13/06/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (725.824 casos; 64,5%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (185.772 casos; 16,5%), Centro-Oeste (133.150 casos; 11,8%), Sul (55.514 casos; 4,9%) e Norte (25.695 casos; 2,3%) (Tabela 1). Foram descartados 263.976 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue, (número de casos/100 mil hab.) segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores

incidências: 874,9 casos/100 mil hab. e 852,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (1.513,8 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.217,9 casos/100 mil hab.) e Acre (756,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (184,4 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (82,4 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 20.412,6 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.483,1 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 5.736,3 casos/100 mil hab. (população



Fonte: *Sinan Online (atualizado em 5/01/2015); ^bSinan Online (atualizado em 15/6/2015).

Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 - Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 22, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	14.548	25.695	84,3	148,9
Rondônia	1.105	1.690	63,2	96,7
Acre	1.445	5.975	182,9	756,2
Amazonas	4.872	3.077	125,8	79,4
Roraima	406	435	81,7	87,5
Pará	3.100	4.873	38,2	60,1
Amapá	964	2.219	128,4	295,5
Tocantins	2.656	7.426	177,4	496,1
Nordeste	50.477	185.772	89,8	330,6
Maranhão	1.524	5.631	22,2	82,2
Piauí	4.557	5.510	142,6	172,5
Ceará	11.685	44.228	132,1	500,2
Rio Grande do Norte	6.660	19.960	195,4	585,6
Paraíba	3.386	13.156	85,9	333,6
Pernambuco	6.058	51.590	65,3	556,1
Alagoas	5.757	8.667	173,3	260,9
Sergipe	1.233	3.489	55,6	157,2
Bahia	9.617	33.541	63,6	221,7
Sudeste	270.372	725.824	317,7	852,8
Minas Gerais	51.320	138.869	247,5	669,8
Espírito Santo	13.004	11.000	334,7	283,1
Rio de Janeiro	5.267	39.657	32,0	240,9
São Paulo	200.781	536.298	456,0	1.217,9
Sul	20.635	55.514	71,1	191,3
Paraná	20.426	49.642	184,3	448,0
Santa Catarina	77	4.195	1,1	62,4
Rio Grande do Sul	132	1.677	1,2	15,0
Centro-Oeste	88.582	133.150	582,0	874,9
Mato Grosso do Sul	2.437	17.108	93,0	653,1
Mato Grosso	5.241	10.494	162,5	325,5
Goiás	70.075	98.749	1.074,2	1.513,8
Distrito Federal	10.829	6.799	379,6	238,4
Total	444.614	1.125.955	219,2	555,2

Fonte: *Sinan Online (atualizado em 5/1/2015); ^bSinan Online (atualizado em 15/6/2015).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antonio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Juan José Cortez Escalante, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmar Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de Residência	Incidência (/100 mil hab.)						Incidência Acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	
Norte	23,6	24,3	32,8	37,4	26,8	3,9	148,9
Rondônia	9,7	14,1	21,3	31,7	18,4	1,5	96,7
Acre	288,4	178,8	114,0	87,5	74,8	12,7	756,2
Amazonas	12,7	14,5	17,6	17,8	15,3	1,5	79,4
Roraima	19,3	9,7	11,7	21,7	18,1	7,0	87,5
Pará	4,1	8,8	17,8	17,6	10,9	0,9	60,1
Amapá	50,6	71,1	95,2	63,1	15,4	0,0	295,5
Tocantins	21,7	45,8	99,7	168,0	135,2	25,7	496,1
Nordeste	15,3	27,9	77,5	123,7	77,7	8,6	330,6
Maranhão	7,2	9,6	29,0	28,8	7,2	0,3	82,2
Piauí	6,4	13,3	49,3	71,2	29,8	2,6	172,5
Ceará	20,1	29,9	68,1	170,4	186,3	25,3	500,2
Rio Grande do Norte	43,7	78,6	175,9	224,0	59,5	3,9	585,6
Paraíba	6,7	16,7	56,4	124,8	116,1	12,8	333,6
Pernambuco	25,9	46,4	150,0	220,0	103,8	9,9	556,1
Alagoas	23,3	30,7	47,7	83,1	68,1	8,0	260,9
Sergipe	12,8	18,1	39,3	53,7	30,6	2,6	157,2
Bahia	6,0	18,9	62,0	87,6	43,4	3,9	221,7
Sudeste	57,0	140,9	263,4	279,5	103,5	8,4	852,8
Minas Gerais	21,7	45,0	120,2	299,9	173,3	9,8	669,8
Espírito Santo	22,4	16,4	31,1	81,4	115,0	16,9	283,1
Rio de Janeiro	16,7	27,3	57,0	81,1	53,1	5,6	240,9
São Paulo	91,8	239,5	428,5	361,5	88,4	8,2	1.217,9
Sul	6,0	15,7	48,9	83,0	32,1	5,5	191,3
Paraná	14,3	35,1	112,5	195,9	77,4	12,8	448,0
Santa Catarina	2,1	9,5	18,8	22,5	7,4	2,0	62,4
Rio Grande do Sul	0,2	0,3	4,1	7,7	2,2	0,4	15,0
Centro-Oeste	103,5	159,9	217,3	237,5	140,8	15,8	874,9
Mato Grosso do Sul	52,0	100,9	151,7	236,7	101,7	10,0	653,1
Mato Grosso	23,1	35,2	60,9	115,6	84,7	6,0	325,5
Goiás	204,4	305,3	402,2	360,2	216,9	24,8	1.513,8
Distrito Federal	11,0	22,7	31,3	95,1	66,3	12,0	238,4
Brasil	38,8	83,2	158,1	184,4	82,4	8,2	555,2

Fonte: Sinan Online (atualizado em 15/6/2015).
Dados sujeitos a alteração.

de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 4.144,7 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 23, foram confirmados 841 casos de dengue grave e 11.900 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 518 casos graves e 7.038 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região Sudeste (543 graves; 10.169 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (459 graves; 9.399 com sinais de alarme), Minas Gerais (47 graves; 515 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (27 graves; 145 com sinais de alarme) e Espírito Santo (10 graves; 110 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 434 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 42% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 306 óbitos (Tabela 4). Em relação a 2013, considerado o ano mais crítico quanto ao número de óbitos, observa-se uma redução de 17% (523 óbitos) no mesmo período.

A região Sudeste concentra 73% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 417 casos graves ou com sinais de alarme e 315 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 12.433 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 5.621 positivos (45,2%). As proporções

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

População <100 mil hab.									
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 23)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Onda Verde	24,0	1.151,4	5.397,0	10.314,2	3.094,3	431,8	851	20.412,6
Paraná	São João do Caiuá	8.868,3	6.088,7	1.985,4	744,5	148,9	66,2	1.082	17.902,1
São Paulo	Estrela d'Oeste	3.948,0	3.948,0	3.865,2	3.156,0	792,0	0,0	1.329	15.709,2
São Paulo	Cândido Mota	1.213,7	4.442,6	5.781,8	2.314,7	96,6	0,0	4.302	13.849,3
São Paulo	Nova Canaã Paulista	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	485,7	283	13.744,5
População de 100 a 499 mil hab.									
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 23)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Catanduva	2.726,1	4.408,8	1.664,2	477,9	162,4	43,8	11.271	9.483,1
Rio de Janeiro	Resende	1.748,0	2.278,9	2.377,8	1.306,3	159,3	0,8	9.785	7.871,1
São Paulo	Ourinhos	281,3	1.256,7	1.307,0	1.678,7	356,2	7,3	5.351	4.887,2
São Paulo	Sumaré	363,3	1.100,6	1.852,0	1.185,2	289,4	12,6	12.599	4.803,1
São Paulo	Assis	143,7	717,5	1.871,0	1.700,5	244,8	8,9	4.729	4.686,3
População de 500 a 999 mil hab.									
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 23)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Sorocaba	388,0	1.504,9	2.382,2	1.449,0	12,1	0,2	36.551	5.736,3
Minas Gerais	Uberlândia	47,2	146,2	400,8	877,8	422,8	0,2	12.406	1.895,0
Goiás	Aparecida de Goiânia	348,7	396,6	480,9	401,3	158,6	7,2	9.170	1.793,4
São Paulo	São José dos Campos	25,7	121,0	514,1	671,8	356,2	35,1	11.740	1.723,8
Minas Gerais	Contagem	5,4	20,0	109,4	614,0	380,7	11,3	7.342	1.141,0
População >1 milhão hab.									
Unidade da Federação	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 23)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho		
São Paulo	Campinas	123,2	606,3	1.858,8	1.363,7	179,5	13,1	47.855	4.144,7
Goiás	Goiânia	421,7	656,1	847,0	102,9	19,0	0,8	28.921	2.047,7
Pernambuco	Recife	91,6	118,3	265,5	229,0	40,9	1,4	12.012	746,8
São Paulo	Guarulhos	13,2	99,8	245,2	326,2	49,8	1,4	9.651	735,5
Ceará	Fortaleza	11,1	22,7	58,4	228,5	372,4	38,2	18.808	731,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 15/6/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 - Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 22, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Norte	10	83	25	72	9	6
Rondônia	1	9	3	5	1	2
Acre	0	3	0	2	0	0
Amazonas	5	8	0	3	6	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	15	8	21	1	3
Amapá	2	3	12	16	1	1
Tocantins	1	44	2	24	0	0
Nordeste	113	454	104	539	84	39
Maranhão	13	30	17	30	10	7
Piauí	9	12	3	26	3	2
Ceará	33	118	58	359	28	17
Rio Grande do Norte	11	74	2	21	10	2
Paraíba	8	32	7	37	6	1
Pernambuco	11	13	5	25	17	5
Alagoas	4	94	0	30	1	0
Sergipe	6	7	1	0	2	0
Bahia	18	74	11	11	7	5
Sudeste	240	5.592	543	10.169	132	317
Minas Gerais	41	605	47	515	38	21
Espírito Santo	23	225	10	110	11	5
Rio de Janeiro	6	67	27	145	6	8
São Paulo	170	4.695	459	9.399	77	283
Sul	36	205	54	349	12	21
Paraná	36	203	52	242	12	19
Santa Catarina	0	1	0	97	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	10	0	2
Centro-Oeste	119	704	115	771	69	51
Mato Grosso do Sul	3	54	10	84	3	7
Mato Grosso	4	16	5	9	4	1
Goiás	82	505	90	612	50	37
Distrito Federal	30	129	10	66	12	6
Brasil	518	7.038	841	11.900	306	434

Fonte: ^aSinan Online (atualizado em 05/01/2015); ^bSinan Online (atualizado em 15/6/2015).
Dados sujeitos a alteração.

dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,2%), seguido de DENV4 (5,6%), DENV2 (0,9%) e DENV3 (0,3%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará,

Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 23, foram notificados 7.267 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 3.077 foram confirmados, sendo 114 por critério laboratorial e 2.963 por critério clínico-epidemiológico; 3.995 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Tabela 5 - Distribuição dos sorotipos virais da dengue em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/Unidade da Federação	Amostras enviadas (n)	Positivas		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	617	131	21,2	62,6	3,8	0,0	33,6
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	29	21	72,4	90,5	0,0	0,0	9,5
Amazonas	4	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	7	6	85,7	0,0	33,3	0,0	66,7
Pará	407	88	21,6	60,2	2,3	0,0	37,5
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	150	9	6,0	55,6	11,1	0,0	33,3
Nordeste	1.859	148	8,0	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	145	10	6,9	50,0	20,0	10,0	20,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	97	64	66,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	50	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	33	6	18,2	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.227	36	2,9	36,1	8,3	25,0	30,6
Alagoas	254	12	4,7	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	27	20	74,1	90,0	0,0	0,0	10,0
Bahia	15	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sudeste	6.456	3.376	52,3	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	946	333	35,2	99,4	0,0	0,0	0,6
Espírito Santo	244	53	21,7	84,9	0,0	0,0	15,1
Rio de Janeiro	1.206	487	40,4	91,4	0,2	0,0	8,4
São Paulo	4.060	2.503	61,7	99,1	0,4	0,1	0,4
Sul	659	424	64,3	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	546	331	60,6	93,7	0,0	0,0	6,3
Santa Catarina	19	10	52,6	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	94	83	88,3	97,6	0,0	0,0	2,4
Centro-Oeste	2.842	1.542	54,3	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	914	631	69,0	95,9	3,6	0,0	0,5
Mato Grosso	174	10	5,7	90,0	0,0	0,0	10,0
Goiás	1.752	899	51,3	82,3	0,1	0,0	17,6
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	12.433	5.621	45,2	93,2	0,9	0,3	5,6

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz-SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 17/6/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 23, Brasil, 2015

Unidade da Federação	Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
				Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Amapá	Oiapoque	935	3.957,2	7	904	15
Amapá	Macapá	82	18,4	13	2	11
Amapá	Ferreira Gomes	5	74,5	1	0	4
Bahia	Amélia Rodrigues	60	226,8	1	1	58
Bahia	Baixa Grande	146	689,1	2	0	144
Bahia	Camaçari	127	45,1	8	0	119
Bahia	Capela do Alto Alegre	125	1.031,1	4	0	121
Bahia	Feira de Santana	2.113	345,3	25	984	1.104
Bahia	Ipirá	111	178,5	8	0	103
Bahia	Nova Fátima	16	197,4	2	1	13
Bahia	Pê de Serra	30	207,3	3	1	26
Bahia	Riachão do Jacuípe	1.216	3.442,6	1	889	326
Bahia	Ribeira do Pombal	162	317,5	4	111	47
Bahia	Salvador	89	3,1	6	1	82
Bahia	Simões Filho	85	64,6	5	1	79
Bahia	Valente	1.803	6.545,7	17	67	1.719
Distrito Federal	Brasília	162	5,7	7	1	24
Total		7.267		114	2.963	3.995

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, considerando dados paralelos e do Sinan (atualizado em 19/6/2015).
Dados sujeitos a alteração.

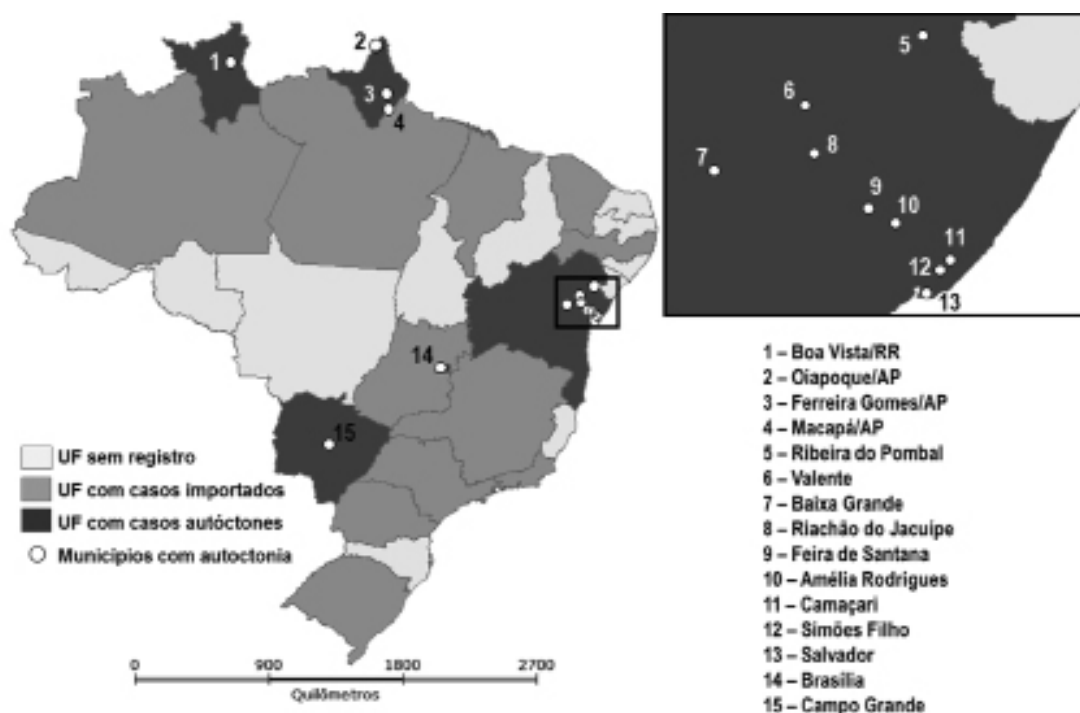


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.